

ESTRUTURA DE INFORMAÇÃO E DE SUPORTE AO SISTEMA DO MONTADO



AVISO DE CONCURSO PARA APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS

AVISO Nº ALT20-14-2016-11

PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA DA CANDIDATURA



Julho 2016

ÍNDICE

1. Fundamentação e objetivos	2
1.1. Antecedentes	2
1.2. Justificação e objetivos da operação	3
1.3. Complementaridade da Operação com outras Intervenções	4
1.4. Alinhamento da Operação com os Principais Referenciais Estratégicos e Contributos para os Objetivos previstos nos Pactos para o Desenvolvimento e Coesão Territorial	6
2. Caracterização da operação	10
3. Âmbito geográfico	15
4. Recursos técnicos, físicos, financeiros e humanos necessários e capacidade para os assegurar	17
5. Carácter inovador e / ou ser baseado em boas práticas	19
6. Pertinência da realização	20
6.1. Justificação	20
6.2. Antecedentes	21
6.3. Valia ambiental da operação	21
7. Indicadores de acompanhamento / realização e de resultado	Erro! Marcador não definido.
7.1. Introdução	Erro! Marcador não definido.
7.2. Metodologia de aferição	Erro! Marcador não definido.
7.3. Indicador de realização	Erro! Marcador não definido.
7.4. Indicador de resultado	Erro! Marcador não definido.
7.5. Outros indicadores de realização e de resultado	Erro! Marcador não definido.
8. Impacte económico-social, ambiental e na igualdade de oportunidades	27
9. Parceiros e tipo de parcerias	28

1. Fundamentação e objetivos

1.1. Antecedentes

O Montado é um ecossistema criado pelo Homem que se caracteriza por ser um sistema agro-silvo-pastoril baseado na cultura extensiva de gado e cereais e na produção de cortiça. Parte integrante da geografia da região do Alentejo, resulta da interação do Homem com este território ao longo dos séculos, sustentando hoje uma identidade singular. A especificidade e autenticidade da paisagem alentejana é, em larga medida, tributária dessa interação, sendo reconhecida a necessidade de preservar e valorizar essa identidade distintiva, pelas suas valências enquanto repositório vivo da cultura das gentes da Região, pelo valor patrimonial que representa e pelas oportunidades que gera para o desenvolvimento de uma dinâmica turística diferenciada e sustentável na Região.

O sistema do Montado ocupa uma vasta área da região do Alentejo, tornando-se a sua paisagem predominante, com características ambientais (biológicas), sociais e económicas e estéticas riquíssimas e tais que lhe conferem uma identidade forte e um enorme potencial para o setor do turismo, nas suas diversas vertentes. No entanto, este mesmo sistema estende-se também a geografias da NUT II do Algarve e da NUT II da Região do Norte.

O Turismo do Alentejo, ERT, em conjunto com outros parceiros institucionais, tem vindo a desenvolver um conjunto de iniciativas que visam a preservação, o estudo e a valorização económica, social, cultural e ambiental do sistema do Montado. A título de exemplo, podem referir-se, entre outras iniciativas, a candidatura apresentada no âmbito do QREN – “Promoção e Dinamização da Paisagem Cultural do Montado” e a elaboração dos estudos preparatórios para a candidatura do Montado a Património Mundial da UNESCO, que justificaram a sua posterior inscrição na Lista Indicativa de Portugal.

A aposta numa candidatura do sistema do Montado à Lista do Património Mundial da UNESCO vem revelar um interesse coletivo de uma região em valorizar o que efetivamente a diferencia, aumentando a visibilidade externa do seu património natural e reforçando a atração de visitantes, nacionais e internacionais.

O presente projeto pretende ser o corolário desse processo conducente à classificação que dará sentido ao esforço já desenvolvido e permitirá alimentar a dinâmica de mobilização da comunidade científica, do envolvimento de comunidades, proprietários e operadores e tirar o melhor partido do sistema do Montado reconhecido por todos os Planos de Desenvolvimento Estratégico como um dos ativos estratégicos mais relevantes e diferenciadores do Alentejo.

1.2. Justificação e objetivos da operação

O projeto de criação de uma **estrutura de informação e suporte ao sistema do Montado** procura dar resposta a uma série muito diversificada de problemas, necessidades e desafios que resultam da complexidade e das múltiplas relações que o sistema do Montado mantém no quadro do património natural na região do Alentejo.

O sistema do Montado ocupa uma vasta área da região do Alentejo e Ribatejo, tornando-se a sua paisagem predominante, com características ambientais (biológicas), sociais e económicas e estéticas riquíssimas e tais que lhe conferem uma identidade forte e um enorme potencial para o setor do turismo, nas suas diversas vertentes.

A complexidade do sistema, considerando as interdependências, de equilíbrio muito sensível, entre os seus valores naturais e outras dimensões de uso e exploração agro-silvo-pastoril, exige a mobilização de diversos agentes institucionais, fundiários, económicos e sociais, de modo a assegurar uma gestão integrada e sustentada do património natural. Torna-se relevante, para além disso, realçar que o equilíbrio sensível a que esta paisagem está condicionada se tem fragilizado por razões de natureza não apenas ligadas com condições de utilização e gestão do sistema, mas essencialmente com fatores de natureza macro, associados às alterações climáticas e aos processos de desertificação dos solos, especialmente acentuados nesta região.

Atualmente são evidentes problemas relacionados com os valores biológicos do sistema do Montado, nomeadamente, dentro do equilíbrio da sua “estrutura vertical” - entre os seus diferentes cobertos, arbóreo, arbustivo e herbáceo, bem como da sua “estrutura horizontal” – relacionada com as espécies predominantes nos montados de sobreiro (sobreiro), de azinho (azinheira), ou misto (sobreiro, azinheira, pinheiro manso ou carvalho).

Alguns dos impactos e tendências recentes já confirmados na região – a doença do sobreiro e da azinheira (que não possui ainda um diagnóstico suficientemente consensual sobre as suas causas e o seu impacto a curto e médio prazos), a degradação dos solos “mediterrâneos dos montados”, a desflorestação e a sobreflorestação (dependendo das áreas geográficas) ou o sobrepastoreio, as novas formas de manejo das explorações agrícolas, de pastoreio ou florestais, podem constituir fatores de ameaça quer ao desaparecimento das espécies, quer de ecossistemas inteiros.

Tais impactos e tendências apelam, por isso mesmo, a níveis mais concertados e monitorizados de gestão do sistema e dos seus valores naturais e a uma enorme aposta na sensibilização pública. Justifica-se deste modo um investimento claro e estruturado no envolvimento multiparticipada na gestão do sistema do montado e na sua divulgação junto das populações e, principalmente, junto dos agentes económicos.

O potencial de desenvolvimento de novas atividades turísticas e de lazer associadas ao património natural na região do Alentejo, tirando partido das suas especificidades e mais-valias e contribuindo para gerar valor económico junto de segmentos da população residente ou de novos empreendedores e empresários que se venham a fixar na região, colocam igualmente desafios evidentes de gestão de informação e de monitorização da ocupação e utilização do território e dos seus valores naturais.

Este projeto de criação de uma estrutura de informação e suporte do sistema do Montado tem assim como objetivos principais:

ESTRUTURA DE INFORMAÇÃO E DE SUPORTE AO SISTEMA DO MONTADO

- Aumentar o conhecimento e a informação sobre o sistema agro-silvo-pastoril do montado, contribuindo deste modo para dinamizar condições de atração turística e visita e, nomeadamente, de suporte à dinamização de rotas e itinerários turísticos e experienciais, incluindo a Grande Rota do Montado (CIMAC), e outras rotas, nomeadamente, algumas rotas que estão a ser planeadas e definidas pelo Turismo do Alentejo, ERT e que decorrem do Plano Estratégico de *Touring* Cultural e Paisagístico do Alentejo ou outras com uma base fundamentalmente natural, que se alicerçam nos recursos das Áreas Protegidas;
- Criar condições para a salvaguarda e sustentabilidade do sistema agro-pastoril de montado, considerando as suas atuais fragilidades e os desafios que a sustentabilidade futura dos valores naturais desta paisagem exige, e particularmente, nas interdependências que estabelecem com áreas protegidas e classificadas;
- Fomentar a mobilização e partilha de conhecimento científico, técnico e operativo sobre o sistema do Montado, nos vários setores da administração, junto de agentes institucionais, económicos, sociais e na população;
- Promover o envolvimento dos agentes institucionais, económicos e sociais, bem como das comunidades locais na valorização, gestão e promoção turística do sistema do Montado;
- Criar condições de acessibilidade dos diversos agentes do tecido económico e social, dos agentes e atores intervenientes no mercado turístico e das populações à informação sobre o sistema do Montado;
- Reunir condições técnicas, científicas e institucionais que permitam a conclusão da candidatura do montado à inscrição na Lista de Património da Humanidade (em linha com os objetivos estratégicos enunciados no quadro do Programa Operacional Regional Alentejo 2020 e com a Estratégia para o Turismo do Alentejo), projeto que assume uma importância e relevância nacionais.

1.3. Complementaridade da Operação com outras Intervenções

Esta operação vai permitir dar continuidade e consolidar algumas iniciativas e projetos (regionais ou nacionais) já encetados e/ou implementados no passado recente, bem como estimular a concretização de outras, já em preparação, e com as quais é possível estabelecer estreita ligação, sinergia de esforços e ganhos de escala, robustez económica e visibilidade.

Destacam-se de seguida algumas interrelações que a presente operação se propõe estabelecer com um conjunto de iniciativas e projetos que assumem maior destaque em termos de estratégia regional e nacional, inclusive para o setor do turismo:

Grande Rota do Montado - O projeto da Grande Rota do Montado, em preparação pela CIMAC, e que se encontra integrado no plano de ações do PROVERE “O Montado de Sobro e da Cortiça”, pretende desenvolver uma Rota que unifique as sedes de concelho através de uma rede de caminhos pedestres (já existentes e de classificação pública), que fomente a prática do pedestrianismo, cada vez mais procurado, e fortemente associado a um estilo de vida mais saudável e próximo da natureza, que é crescentemente valorizado pelo mercado consumidor turístico, e que simultaneamente, contribua para a preservação e valorização do património natural da região, em particular, do Montado.

A criação de um sistema de informação de suporte ao sistema do Montado, e as diversas ações previstas no âmbito da operação que se candidata, irão contribuir para o reforço do conhecimento e da informação disponível sobre o Montado, o que será de enorme relevância para a concretização do projeto da Grande Rota, nomeadamente pelo facto de permitir sustentar a dinamização da visita turística, e da fruição do património natural enriquecidos com elementos interpretativos fundados em conhecimento científico, técnico e operativo. As ações de comunicação previstas irão por sua vez permitir uma maior e mais eficiente disseminação e divulgação da Grande Rota e das atividades de experimentação turística passíveis de ser realizadas nos territórios abrangidos.

PROVERE “O Montado de Sobro e da Cortiça”, liderado pela Câmara Municipal de Coruche – A presente operação integra o leque de projetos da EEC “O Montado de Sobro e da Cortiça”, constituindo um dos projetos-âncora dessa Estratégia que, mobilizando por via de consórcio diversas entidades regionais e locais, públicas e privadas, se propõe, através da implementação do Plano de Ação definido, (i) desenvolver ideias de novas utilizações para a cortiça baseadas nos novos hábitos de consumo das populações, cada vez mais predominantemente urbanas, preocupadas com a sustentabilidade ambiental e com a identidade cultural; (ii) criar oportunidades de desenvolvimento económico e social a partir da utilização de uma cultura rural baseada num produto único, para fins associados ao lazer e à vida saudável, promovendo o reencontro com as origens rurais de cada um; (iii) robustecer as ligações no seio da fileira, gerando valor acrescentado ao longo da respetiva cadeia, permitindo maior flexibilidade na produção de soluções que possam ir ao encontro dos desejos dos consumidores, criando novos mercados e consolidando a sua posição nos atuais mercados através de maior produtividade; (iv) sediar todos estes processos num espaço, que se pretende de referência, e que permita albergar dinâmicas transformacionais e empreendedoras com criação de valor para as empresas, emprego para as pessoas e valorização do ambiente e cultura da região.”

Qualquer um dos objetivos referidos irá beneficiar, direta ou indiretamente, da existência de um sistema de informação sobre o sistema do Montado, sendo evidentes as complementaridades e sinergias entre os projetos integrados na EEC e a operação que agora se candidata.

Projeto Natural.pt, promovido pelo ICNF, IP – resultante de um percurso partilhado entre as instituições dedicadas à preservação da natureza e do meio ambiente e as entidades promotoras de atividades turísticas, nem sempre em fácil equilíbrio, para a dinamização e promoção de atividades que simultaneamente favoreçam a fruição do espaço natural, a experiência turística diferenciada e a conservação e preservação dos valores naturais e socioculturais das Áreas Protegidas. Este projeto, lançado em 2014, tem-se dedicado à criação e dinamização de uma marca ‘umbrella’ para o turismo em áreas protegidas, associando a preservação do património natural e a valorização das atividades e saberes tradicionais e autênticos de Portugal, projetando-os nacional e internacionalmente.

Podem ainda acrescentar-se a estas outras iniciativas, de menor escala, em geral de promoção privada mas que contribuem para justificar este objetivo geral de melhorar os mecanismos de gestão de informação e de apoio relacionados com o sistema do Montado. Referimo-nos, neste caso, a iniciativas privadas que oferecem organização de produto turístico associado ao sistema do Montado, como são os exemplos:

- “Rota de Montado”, promovida pela empresa SPIRA, criada em 2013 e comercializada a partir de 2014, fundamentalmente localizada no Alentejo Central;
- “Caminhos da Cortiça”, na herdade da Maruteia, na aldeia da Serra D’Ossa, com oferta de visitas a pé e de jeep aos montados, ligadas com visitas ao património cultural (Dolmens da Serra d’Ossa) ou provas de vinhos e gastronomia;
- “Rota da Cortiça”, em S. Brás de Portel (na NUT II Algarve).

1.4. Alinhamento da Operação com os Principais Referenciais Estratégicos e Contributos para os Objetivos previstos nos Pactos para o Desenvolvimento e Coesão Territorial

No que concerne ao alinhamento da operação com os principais referenciais estratégicos setoriais e regionais, verifica-se uma plena concertação e harmonia dos objetivos definidos pelos diversos instrumentos estratégicos com aqueles que são os propósitos da Operação, prevendo-se o fortalecimento e a consolidação das intervenções consideradas estratégicas para a Região.

No âmbito do **Plano de Ação Regional Alentejo 2020** destaca-se na sua visão para a região do Alentejo o reforço do seu “capital simbólico e identidade distintiva”, tendo em vista, nomeadamente, o desenvolvimento económico, a criação de emprego, a atração de turistas e visitantes. Neste âmbito, identifica-se como aposta estratégica a “Renovação da base económica sobre os Recursos Naturais e a excelência ambiental e patrimonial da Região”, concretizada com a referência à realização de iniciativas-âncora, quer no domínio do turismo, quer no domínio do património e cultura.

Consequentemente, surge como uma das Prioridades de Investimento do Programa Operacional Regional do Alentejo 2014-2020 a “Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural” (6.3), onde se declara que os seus diversos recursos patrimoniais, são “verdadeiros vetores-chave para consolidar a Região como destino turístico, com a progressiva afirmação deste setor na economia regional e no emprego. Esta relevância económica está fortemente associada à importância estratégica deste conjunto de recursos como elementos fundamentais, que conjuntamente com as pessoas, afirmam a identidade regional.”. Neste contexto, afirma-se a importância do desenvolvimento de iniciativas que, de forma articulada, conciliem a valorização do património natural e cultural com a promoção do desenvolvimento de atividade económica associada a estes recursos únicos. Ora a valorização do sistema agro-pastoril do Montado, enquanto espaço multifuncional e de referência social, natural e cultural, traduz precisamente uma oportunidade para a conciliação de interesses de preservação patrimonial e dinamização económica que é possível ler neste e noutros referenciais estratégicos, em que é enfatizada a instrumentalização das atividades turísticas nos processos de dinamização e valorização do património natural (e cultural) do Alentejo e Ribatejo.

O Objetivo Específico 6.3.1. “Promover a valorização do património cultural e natural, afirmando a região como destino turístico de excelência”, no âmbito do qual se enquadra o presente concurso, pretende justamente contribuir para uma valorização do património cultural e natural com objetivos de consolidação da oferta turística, diversificando e qualificando toda a cadeia de valor associada à oferta turística regional baseada nos seus recursos culturais e patrimoniais, tendo em vista a geração de um “duplo efeito na base produtiva regional”, a saber: por um lado, a “melhoria da atratividade da Região (para turistas, visitantes e também através da geração de

amenidades urbanas e ambientais para a fixação de residentes e profissionais qualificados)”; e, por outro lado, a “criação direta de oportunidades de negócios no âmbito destas temáticas (conservação da natureza, turismo ativo ou cultural, agricultura sustentável...)”.

De igual modo, também a **Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Alentejo (RIS3 Alentejo)** identifica a necessidade de dinamizar a base produtiva em prol da valorização económica, social e ambiental da Região, bem como, de valorizar as atividades regionais competitivas, nas quais se inclui o montado, sendo desde logo considerada a ligação estreita entre as áreas da alimentação, florestas e recursos endógenos, e as “atividades turísticas na medida em que estas asseguram oportunidades de negócio associadas a uma melhoria apreciável da qualidade dos produtos facilitando a inovação, com grande enfoque na gastronomia (...) a articulação com o património, a tradição, a genuinidade, a identidade e as atividades turísticas contribuem para a visibilidade e notoriedade dos produtos alentejanos, elevando o seu valor percebido, sendo também uma forma de “vender” o território de múltiplas formas pela coexistência de atividades económicas e fontes de rendimento distintas mas sinérgicas.” O reconhecimento da necessidade de proteção e dinamização social, cultural e económica do património natural do Alentejo, no qual se salienta o Montado, e o papel que as atividades turísticas nele poderão desempenhar, enquanto instrumento especialmente vocacionado para essa dinamização têm interação evidente e reforçam o carácter pertinente da criação de uma estrutura de informação e suporte ao sistema do Montado que permita alargar e consolidar o conhecimento sobre o sistema, promover o envolvimento dos diversos atores regionais e criar as condições para a salvaguarda e sustentabilidade do Montado.

A promoção de um destino sustentável é também uma aposta da estratégia nacional para o setor do turismo, podendo ler-se, no documento **Turismo 2020 – 5 Princípios** para uma Ambição: “A qualificação e sustentabilidade do destino são essenciais para a manutenção e reforço da atratividade e notoriedade de Portugal enquanto destino turístico, para a redução da sazonalidade, para a dinamização do turismo interno, para a sustentabilidade do crescimento e para a criação de novas e inovadoras propostas de valor.” Entendida a sustentabilidade, neste contexto, nas suas diversas esferas, é de ressaltar o enfoque dado pelas políticas setoriais na preservação e promoção dos recursos endógenos dos territórios, em particular daqueles que encerram parte do carácter distintivo desses mesmos territórios, como ferramentas para o reforço da atratividade turística, para a redução da sazonalidade e consequentemente, para o aumento dos benefícios para as comunidades residentes nesses destinos.

A aposta na valorização do património natural é igualmente um dos valores de suporte da visão definida para o Turismo 2020, podendo-se identificar no documento **“Turismo 2020 – Plano de Ação para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal”** diversas referências à importância da preservação e valorização dos recursos naturais e do desenvolvimento de uma oferta turística estruturada que promova a fruição dos espaços e valores naturais sem pôr em causa a sua preservação, dando um especial destaque ao Montado de Sobro (conforme se pode ver na imagem seguinte, retirada do referido Plano de Ação). A visão e as prioridades estratégicas propostas para o Alentejo estruturam-se em torno de duas ideias-chave, a saber: por um lado, o reforço do reconhecimento internacional do destino turístico, por via da sua identidade e do carácter diferenciador das experiências turísticas mobilizadas; e por outro, o reforço da Certificação do Destino Alentejo, incluindo-se entre as preocupações centrais as questões da sustentabilidade, da identidade, da qualidade e da ética. O projeto de implementação das Redes de Oferta de Turismo Rural e de Natureza, promovido pelo Turismo do Alentejo, ERT, em

articulação com as cinco comunidades intermunicipais da NUTS II Alentejo é referenciado com um dos projetos chave no âmbito do Eixo Estratégico “CAPACITAR: Capacitação, Formação e I&D+I”.

TURISMO NAS REGIÕES – ALENTEJO OFERTA TURÍSTICA: RECURSOS TURÍSTICOS



PATRIMÓNIO HISTÓRICO (urbano-monumental)

- Centro Histórico de Évora, Património Arquitetónico e Museus
- Cidade Fronteiriça e de Guarnição de Elvas e as suas Fortificações (património UNESCO)
- Castelos e Fortalezas e Aldeias Típicas
- Pousadas



PATRIMÓNIO DE ARTE SACRA

- Património Arqueológico
- Igrejas e Conventos
- Torres e Ermidas



PATRIMÓNIO ETNOGRÁFICO E DE ARTE POPULAR

- Artes e Ofícios tradicionais
- Cante Alentejano
- Produtos e sabores mediterrânicos
- Gastronomia e Vinhos



PATRIMÓNIO NATURAL

- Montado de Sobro
- Cavalo Lusitano e Tauromaquia
- Alqueva, Rio Guadiana
- Praias Virgens, Recursos Cinegéticos

Fonte: Elaborado a partir de CCDR Alentejo (2014), ERT Alentejo e Ribatejo (2013), Turismo de Portugal (2007)



Por uma Estratégia para o
Turismo do País e das Regiões



14

Em coerência com a visão setorial traçada a nível nacional, o **Documento Estratégico Turismo do Alentejo 2014 – 2020 Visão, Prioridades Estratégicas e Eixos de Intervenção (2013)**, propõe um conjunto de prioridades estratégicas que visam reforçar o reconhecimento internacional do destino Alentejo e Ribatejo “pela sua identidade e diferenciação das experiências oferecidas”. Para tal, são propostas sete prioridades estratégicas de intervenção, que incluem, nomeadamente, a “Requalificação e criação novos produtos turísticos”, incluindo ao nível do turismo de natureza e turismo cultural/touring cultural; bem como a “Institucionalização de Redes de Oferta no Território”, nomeadamente através do desenvolvimento de ofertas integradas de turismo (natureza, touring cultural, gastronomia e vinhos, etc.), de forma a ganhar massa crítica e maior visibilidade no mercado, nacional e internacional.

Numa abordagem mais prospetiva, e atendendo à proposta de **Estratégia para o Turismo 2027**, atualmente em processo de discussão pública, verifica-se igualmente o pleno alinhamento da operação que se candidata com aquelas que são as dinâmicas e desafios suscitados por este documento, em particular no que concerne à necessidade de “Valorizar o património natural através de ações de turismo sustentado”, elencada como um dos principais desafios a enfrentar nos próximos anos. Neste contexto, é ainda salientada a relevância da Natureza e Biodiversidade como um dos ativos diferenciadores da oferta turística nacional, sendo também considerada a necessidade de “Potenciar o Património Natural e Rural e dinamizar turisticamente as áreas

ESTRUTURA DE INFORMAÇÃO E DE SUPORTE AO SISTEMA DO MONTADO

protegidas” e de “Criar conteúdos que respondam à procura e melhorem a experiência turística” como dois dos objetivos estratégicos integrados no Eixo Valorizar o Território.

No caso particular da articulação desta operação com os objetivos delineados no âmbito dos **Pactos para o Desenvolvimento e Coesão Territorial das sub-regiões da NUTS II**, verifica-se um total alinhamento dos princípios de intervenção no que concerne às temáticas da organização e qualificação do território, da preservação e valorização de recursos endógenos e da dinamização da atividade turística, conforme sistematizado na tabela seguinte.

Plano de Desenvolvimento Integrado 2014-2020	Domínios Estratégicos	Objetivos Estratégicos
Alto Alentejo	A. Qualificação do território	Promover a qualificação dos recursos do património natural e cultural dos territórios.
	C. Atratividade de investimento e reestruturação de atividades económicas	Intensificar os processos de valorização e divulgação do património natural, produção cultural e artística. Potenciar os mecanismos de apoio às empresas do setor turístico.
Alentejo Litoral	3. Valorização dos recursos endógenos	Garantir a sustentabilidade e a utilização eficiente dos recursos.
Alentejo Central	A. Competitividade empresarial, emprego e internacionalização	Explorar e valorizar os fatores de competitividade regionais (naturais, patrimoniais, institucionais) que suportem a dinamização de atividades estratégicas para o território, como o turismo.
	C. Organização e qualificação do território	Valorizar e promover a fruição do património natural, cultural e paisagístico de uma forma integrada e sustentável.
Baixo Alentejo	Território de Excelência Ambiental/ Promoção e valorização económica do potencial endógeno	Conceção, estruturação e montagem de ofertas integradas, nomeadamente a recuperação e/ou valorização de recursos territoriais no âmbito de projetos de aproveitamento turístico, desenvolvimento de pacotes turísticos em segmentos como o turismo de natureza e o touring cultural e paisagístico.
Lezíria do Tejo	1. Alargamento da base económica regional e promoção da inovação	Diversificação da base produtiva – aposta nos setores da logística e turismo.
	3. Requalificação e Sustentabilidade Territorial – Promoção da excelência e inovação ambiental	Preservação da biodiversidade, valorização dos recursos naturais, proteção dos solos e do património ambiental, paisagístico e natural.

De uma forma transversal, pode considerar-se que a criação de um sistema de informação e de suporte ao sistema do Montado irá contribuir para os objetivos propostos nos Pactos para o Desenvolvimento e Coesão Territorial, na medida em que irá contribuir para o aprofundamento, sistematização e disseminação de conhecimento científico, técnico e operativo relativo ao

sistema do Montado, conhecimento esse fundamental para (i) os operadores turísticos que venham a desenvolver atividades, experiências e outros produtos e serviços turísticos baseados no património natural do sistema do Montado; (ii) as populações, na medida em que verão reconhecida a importância e interesse da valorização e preservação da sua história e identidade; (iii) para as instituições e entidades com competências em matéria de preservação, gestão e dinamização do sistema do Montado, que passam a dispor de um instrumento de gestão e monitorização de excelência; (iv) para os turistas e visitantes, que passarão a dispor de informação diversificada e de qualidade, que poderão explorar e aprofundar em função dos seus interesses específicos, contribuindo desse modo para o enriquecimento global da sua experiência turística.

2. Caracterização da operação

A criação de uma **estrutura de informação e suporte do sistema agro-silvo-pastoril do montado** capaz de cumprir os objetivos anteriormente formulados e que se inscreva dentro das estratégias regionais (e das Comunidades Intermunicipais) traçadas para o período 2014-2020 e, deste modo, contribua para a prossecução dos seus objetivos, deve abranger, no essencial, as dimensões de aprofundamento e sistematização, de gestão e de vulgarização, partilha e disseminação do conhecimento e da informação sobre esse património. Esta partilha de conhecimento e de informação torna-se urgente, designadamente, junto de segmentos-alvo estratégicos e decisivos para o alcance das metas traçadas no horizonte temporal enunciado.

Atualmente são diversos os centros de produção de conhecimento, localizados na região e a nível nacional, que dedicam investimento significativo em matérias e problemáticas sobre o sistema do montado e são diversas as instituições que recolhem, tratam e gerem informações (fontes de informação) relevantes sobre o mesmo sistema e, particularmente, sobre os valores naturais que lhe estão associados.

A capacidade de mobilização e de disseminação de conhecimento e de informação, nomeadamente junto dos responsáveis institucionais pela preservação e sustentabilidade dos seus valores naturais, mas igualmente junto dos agentes económicos e de outros, cuja intervenção pode vir a ter impacto na sustentabilidade do sistema do Montado, depende em grande medida da capacidade de gestão dessa informação e de a tornar acessível à utilização junto de diversos segmentos de público.

Dentro do segmento particular do turismo, é fundamental assegurar os meios necessários para que tais conhecimentos e informação se transformem em instrumentos e fatores de geração de riqueza, de valorização das pessoas, mas igualmente, de afirmação e projeção de uma imagem diferenciadora do destino turístico do Alentejo. Esses meios são essenciais, seja do ponto de vista de quem organiza e gere o potencial de visita e experiência que os valores patrimoniais do sistema do Montado representam, seja do ponto de vista daqueles que os procuram, para sua compreensão, utilização ou fruição, os quais transportam consigo motivações, interesses e capital cultural muito diverso.

De seguida são descritas de forma mais concreta as principais componentes (ações) constituintes desta operação, explicitando principais objetivos, atividades e resultados a atingir (a descrição detalhada das atividades, respetivos cronogramas e estimativas orçamentais é apresentada em documento anexo). Apesar do contributo que cada uma das componentes da

ESTRUTURA DE INFORMAÇÃO E DE SUPORTE AO SISTEMA DO MONTADO

operação assegura para a prossecução dos objetivos traçados, elas constituem um todo coerente que reforça a valia global e a qualidade da operação, bem como, os seus contributos para as metas estabelecidas neste período de programação dos Fundos Estruturais.

Ação 1: Criação e organização de uma estrutura de informação e conhecimento, científico, técnico e operativo, sobre o sistema do Montado, e de suporte à sua valorização

Considerando a complexa matriz de conhecimentos que a compreensão, gestão e sensibilização sobre o sistema do Montado exigem, a criação e organização de uma estrutura de informação impõe um trabalho vasto de aprofundamento, sistematização e disponibilização de informação proveniente de diferentes disciplinas e diferentes perspetivas de abordagem.

Atualmente são diversos os contextos de produção de informação, as fontes de informação e os meios que permitem difundir e partilhar essa informação e, nessa medida, torna-se conveniente encontrar condições para a sua crescente integração e articulação.

Existe, a nível nacional e internacional, um conjunto vasto de entidades, com perfil muito diverso, que dispõem de conhecimentos científicos e técnicos sobre este património. Contudo, a dispersão e a heterogeneidade do tratamento dessa informação tornam o acesso à mesma difícil, seletivo e pouco operacional, tendo em vista uma participação mais alargada, dos diversos agentes e das populações, no processo de salvaguarda e valorização do sistema do montado.

A aposta, partilhada por diversas instituições de âmbito regional, na organização e promoção de circuitos e itinerários turísticos baseados no património natural, constitui um enorme desafio para a valorização do sistema do Montado, que, por um lado, complementa o esforço, também interinstitucional, de candidatura da paisagem do montado à inscrição na Lista do Património da Humanidade e, por outro, complementa e robustece programas e projetos regionais, como os do PROVERE do “Montado de Sobro e da Cortiça” (liderado pela Câmara Municipal de Coruche) ou da Grande Rota do Montado (a promover pela CIMAC).

Deste modo, são objetivos específicos desta componente do projeto:

- i) Realizar um conjunto de atividades que permitam uma abordagem dos conhecimentos científicos e técnicos existentes dentro de diversos campos disciplinares, de forma a torna-los acessíveis aos diversos processos de valorização e preservação do sistema do Montado, incluindo, projetos que se inscrevem numa perspetiva da organização e promoção de circuitos e itinerários turísticos;
- ii) Criar uma base de informação completa e integrada sobre as diversas abordagens disciplinares ao sistema do Montado, que permita a produção de materiais ou a alimentação de processos de organização e promoção de produtos, de diversa natureza, acessíveis a segmentos-alvo diferenciados: agentes e gestores públicos e privados, visitantes, turistas, população residente, etc.;
- iii) Promover a produção de ferramentas de gestão e partilha de informação favoráveis à concertação e cooperação interinstitucional, mobilizando o tecido institucional, económico e social da região ou do exterior, mas como competências sobre o património do montado;

ESTRUTURA DE INFORMAÇÃO E DE SUPORTE AO SISTEMA DO MONTADO

- iv) Contribuir para reforçar as condições para uma gestão integrada e participativa do sistema do Montado, centrado nos seus valores naturais e na sua relação com o património natural classificados (áreas classificadas), que obtenha o reconhecimento por parte dos diversos intervenientes, incluindo os responsáveis institucionais, os agentes económicos e as comunidades locais.

A concretização da ação, de acordo com os objetivos traçados, implica diversos trabalhos de consultoria e de produção de textos de base científica e técnica, designadamente:

- Coordenação e elaboração de trabalhos por parte de peritos e centros de produção de conhecimento sobre o sistema do Montado, com vista à produção de textos científicos e técnico-científicos que deverão alimentar o sistema de informação;
- Recolha, preparação e seleção de informação técnica sobre o sistema do Montado e sua disponibilização a outros projetos e outros agentes, tendo em vista o acesso de interpretação do património por parte dos diversos segmentos de público;
- Conceção, desenho e validação de instrumentos e ferramentas necessárias para um modelo operacional de partilha e de mobilização da informação pelos diversos intervenientes, incluindo o planeamento de ações de divulgação e comunicação de conteúdos sobre o património associado ao sistema do Montado;
- Definição de um sistema operacional de monitorização do sistema do Montado e, inclusive, dos seus usos e dos riscos a que está sujeito, relacionados nomeadamente com projetos de valorização (incluindo componentes da promoção da marca nacional Natural.pt) e com outros instrumentos de política pública vocacionados para as Áreas Protegidas.

Consideram-se produtos ou resultados desta componente a base de informação, com conteúdos científicos, técnicos e operativos, tratados segundo abordagens e perfis adequados aos diversos tipos de segmentos de público-alvo, bem como, o quadro referencial para um modelo de gestão e sustentação do sistema do Montado e a respetiva monitorização.

Ação 2: Levantamento e caracterização do estado atual do sistema do Montado

Como complemento à sistematização e tratamento dos conhecimentos carácter científico e técnico que a Ação 1 se propõe desenvolver, é fundamental, para os objetivos globais desta operação, realizar um conjunto de trabalhos que permitam a caracterização do estado atual das áreas ocupadas pelo sistema do Montado, tendo em vista, prioritariamente, a melhoria das condições de interpretação e de apoio à visita.

O território regional abrangido pelo sistema do Montado atinge áreas de grande dimensão mas que, no entanto, não são homogéneas em termos das tipologias de combinação de recursos naturais, seja ao nível das condições geológicas e geomorfológicas, da componente vegetal (presença de sobreiro, azinheira ou de outras variedades em sistemas mistos), da biodiversidade – nomeadamente a biodiversidade florística (o sistema do Montado contribui para a definição da Eco região mediterrânica com um dos Hot Spot” de biodiversidade em termos mundiais) e a fauna (dada as funções de abrigo, coberto e alimento que cumprem para a fauna silvestre), etc. Para além das diversas características naturais do sistema, é fundamental atualizar o conhecimento disponível em termos da sua estrutura fundiária, dos usos e de outros bens patrimoniais que lhe estão associados.

ESTRUTURA DE INFORMAÇÃO E DE SUPORTE AO SISTEMA DO MONTADO

O levantamento e caracterização do estado atual das diversas áreas ocupadas pelo sistema do Montado tem por objetivos específicos:

- i) Mapear o património natural do sistema do Montado dentro do território da NUT II Alentejo e caracterizar o seu estado de conservação, os diferentes modos de gestão que lhe estão associados (inclusive no campo da gestão de áreas protegidas, da gestão de recursos cinegéticos, da gestão da biodiversidade, etc.), bem como, outros ativos (incluindo culturais) presentes;
- ii) Caracterizar os fatores de risco e de degradação do património natural do sistema do Montado e as suas incidências mais marcantes no território;
- iii) Mapear e caracterizar a propriedade rústica e as tipologias de ocupação e gestão das diversas áreas ocupadas pelo sistema do Montado;
- iv) Identificar áreas tipologicamente diversas e ilustrativas dos valores naturais do sistema do Montado e caracterizar o seu perfil e vocação para atividades de visitação, tendo em vista a organização de rotas, de estruturas de interpretação e de acolhimento de visitantes;
- v) Delimitar áreas tipologicamente diversas que sejam representativas do valor patrimonial do sistema.

Nesse sentido, propõe-se a realização de um conjunto de tarefas necessárias ao cumprimento destes objetivos específicos:

- Análise de informação recente sobre a situação atual do sistema do Montado na NUT II Alentejo, disponível em fontes de informação institucionais (designadamente, o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, a Direção Regional de Agricultura do Alentejo, a Direção Geral do Território e a Direção Geral do Património Cultural);
- Elaboração e validação de uma proposta de tipologias de montado, baseadas num conjunto de variáveis determinantes, no que se refere às condições geológicas e geomorfológicas, biofísicas, à vegetação e às formas de propriedade;
- Observação no terreno de situações particulares e representativas de cada uma das tipologias estabelecidas, ilustrativas de características singulares, de excelência, de autenticidade e de integridade do sistema do Montado e com capacidade para tipificar potencialidades em termos da compreensão, interpretação e fruição do seu património por parte de visitantes;
- Observação no terreno com vista a confirmar a análise prévia dos principais fatores de vulnerabilidade e de risco de preservação e sustentabilidade do património natural do sistema do Montado;
- Identificação de espaços / estruturas com especial potencial para configurarem futuros centros de interpretação e de acolhimento de visitantes, contribuindo para enriquecer produtos turísticos e respetivas estratégias, mercado nacional e internacional;
- Sistematização, tratamento e produção de informação a integrar no sistema para divulgação e disseminação, com vista a apoiar projetos em curso e atividades geradoras de fluxos turísticos e a robustecer a proposta de candidatura do Montado à Lista do património da Humanidade.

Esta atividades permitirão, por sua vez, completar e reforçar a informação a disponibilizar, aumentando o seu nível de aproximação à realidade e ao estado atual que o património apresenta.

Ação 3: Produção e edição digital e gráfica de materiais finais de suporte à estrutura de informação e apoio do sistema do Montado

A consubstanciação dos objetivos formulados para esta operação será completamente conseguida com uma terceira componente que inclui a produção e edição de materiais de comunicação e divulgação que se tornem disponíveis para integrar processos de diferente dimensão, no campo do planeamento, da promoção ou da comunicação associada a este património e orientada para a sua valorização como meio de estruturar a oferta turística do destino Alentejo.

Os objetivos específicos desta ação consistem, por conseguinte, em:

- i) Divulgar esta estrutura de informação e apoio ao sistema do Montado criada, alertando o tecido institucional e os promotores de projetos com vocação turística, para o interesse e relevância da informação e conhecimentos disponíveis e de acessibilidade alargada
- ii) Criar e disponibilizar meios em diferentes suportes de comunicação, gráficos (suporte papel), audiovisual e digital, dirigidos a diferentes segmentos do mercado turístico e a outros públicos.

O cumprimento destes objetivos implica a concretização de um trabalho integrado de elaboração de conteúdos, de conceção e *design* de produtos comunicacionais e da respetiva edição, capaz de contribuir para a afirmação e reconhecimento, nacional e internacional, dos valores patrimoniais associados ao sistema do montado. Esta afirmação assume contornos claramente distintos na medida em que se pretende garantir, por um lado, um *upgrade* generalizado dos suportes de interpretação e de visita do património por parte de visitantes e turistas, disponibilizados ou a disponibilizar por diferentes instituições e agentes com intervenção no destino Alentejo, e, por outro lado, as condições de concretização da candidatura da paisagem do montado à inscrição na Lista do Património da Humanidade, em continuidade da recente inscrição na respetiva Lista Indicativa.

Nesse sentido, as principais atividades a desenvolver no âmbito desta componente são:

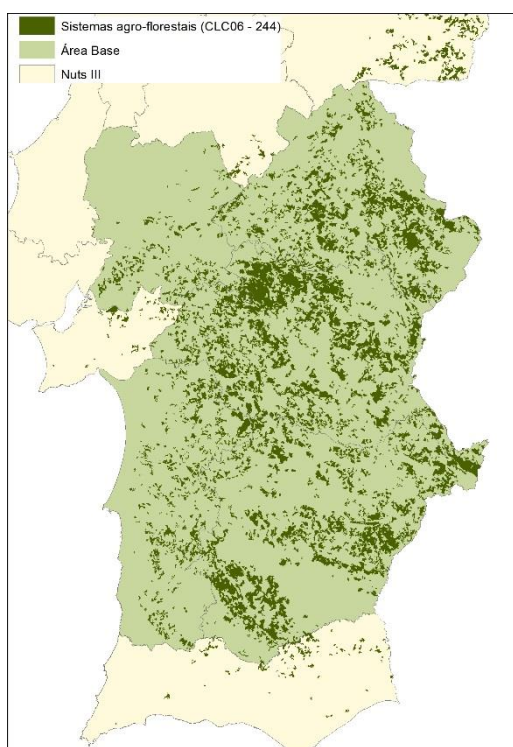
- Conceção e produção de suportes audiovisuais de interpretação do sistema do Montado vocacionados para apoiar a respetiva visita
- Elaborar documentos, em suporte digital e gráfico, que suportem a promoção e divulgação da estrutura de informação do sistema do Montado bem como o próprio património, junto de diversos segmentos de público-alvo (institucionais, económicos e sociais, turistas e visitantes e população).

Os resultados finais destas atividades, para além do cumprimento cabal de um objetivo global de apoio ao acolhimento e visita do património do sistema do Montado, apoiarão o processo de submissão da candidatura à UNESCO para inscrição da paisagem do Montado na lista do Património da Humanidade.

3. Âmbito geográfico

O sistema do Montado que suporta de forma determinante o património natural a valorizar e tornar acessível no mercado turístico do destino do Alentejo tem uma forte expressão dentro de todo o espaço territorial desta região (NUT II Alentejo). Neste sentido, ele abrange um espaço alargado que estabelece múltiplas ligações com as áreas classificadas e os habitats presentes neste território.

De acordo com as bases do Corine Land Cover 2006 as áreas que correspondem aos sistemas agro-silvo-pastoris (244) estão representadas nesta carta seguinte.



Fonte: Corine Land Cover 2006

Dentro deste vasto conjunto de manchas do território da NUT II Alentejo, as tipologias do sistema são diversas – sobreiros, azinheiras e misto - e implicam abordagens diferenciadas, nomeadamente, selecionando espaços representativos das tipologias mais importantes, que justificam especial atenção tendo em vista o apoio e sustentação de informação e conhecimento a projetos de promoção de acolhimento e visita turística.

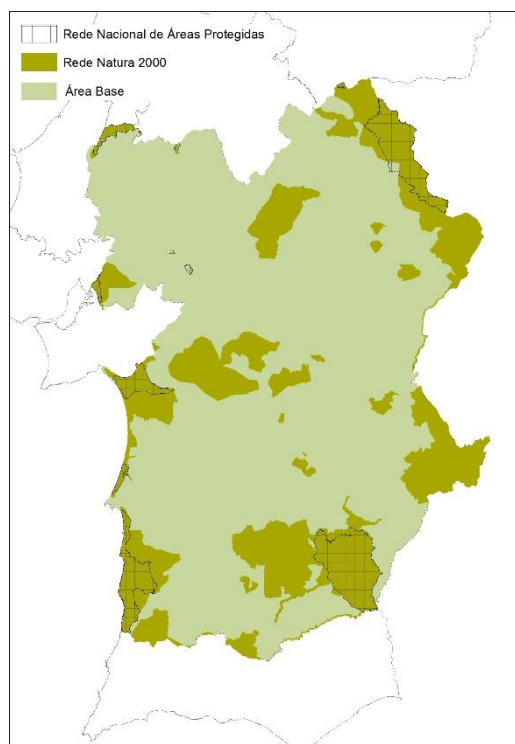
As fotografias que se seguem ilustram algumas das tipologias sobre as quais o projeto se propõe aprofundar o conhecimento e a caracterização das condições e do estado atual com vista à promoção da sua acessibilidade.



Para além desta escala regional, o projeto assume sem dúvida uma escala nacional e transfronteiriça, considerando o facto de este sistema agro-silvo-pastoril ter também presenças na NUT II do Algarve e na NUT II do Centro, para além de manter traços comuns com a *dehesa*, em território Espanhol, que constitui igualmente um sistema agro-pastoril com características semelhantes ao montado (particularmente ao montado de azinho). O sistema do montado, como um dos principais sistemas agro-silvo-pastoris do sul da Europa e em paralelo com a *dehesa* em Espanha, é considerado como um sistema de elevado valor natural (“High Nature Value (HNV) farming systems”).

Dentro de toda a extensa área em que os sistemas do montado existem, são diversas as ligações com Áreas Classificadas inscritas dentro da Rede Nacional de Áreas Protegidas, particularmente com:

- a) O Parque Natural da Serra de São Mamede, o Parque Natural do Vale do Guadiana, a Reserva Natural do Estuário do Sado e a Reserva Natural do Estuário do Tejo, a Paisagem Protegida Local do Açude da Agolada e a Paisagem Protegida Local do Açude do Monte da Barca;
- b) As áreas Natura 2000 de São Mamede, Estuário do Tejo, Estuário do Sado, Costa Sudoeste, Cabeção, Caia, Monfurado, Guadiana / Juromenha, Cabrela, Comporta Galé, Alvito / Cuba, Cuba, Guadiana, Vale do Guadiana, Nisa / Lage da Prata, Moura / Barrancos e Moura / Mourão / Barrancos, Lagoa de Santo André, Lagoa da Sancha, Campo Maior, Castro Verde, Monforte, Veiros, Vila Fernando, São Vicente, Évora, Reguengos, Torre da Bolsa;



Fonte: elaboração própria com dados provenientes do ICNF

Por sua vez, o sistema do Montado suporta ou está associado a inúmeros habitats e espécies, incluindo espécies com estatuto vulnerável ou em perigo de extinção, tais como a Águia de Bonelli, a Águia-imperial-ibérica, a Cegonha-preta ou Lince-ibérico, para além de outras espécies representativas como a Águia Cobreira, a Águia Calçada, o Peneireiro Cinzento, o Milhafre Real., o Pombo Torcaz, a Perdiz Vermelha, o Gato Bravo, o Coelho Bravo, a Lebre, o Javali ou o Veado

4. Recursos técnicos, físicos, financeiros e humanos necessários e capacidade para os assegurar

O Turismo do Alentejo, ERT, enquanto promotor desta operação, dispõe dos recursos necessário para a sua realização, dentro do prazo proposto, dando continuidade a um conjunto de outros trabalhos antecedentes que promoveu e assegurando, posteriormente, as condições da sua sustentabilidade. Para além dos seus recursos próprios ou internos, o Turismo do Alentejo, ERT dispõe de um capital e de uma experiência de relacionamento interinstitucional muito significativos, que lhe garantem um papel importante dentro do quadro da cooperação e da concertação regional (governança), fundamentais para a eficácia e os resultados propostos no âmbito da operação.

Considerando os objetivos gerais enunciados, esta operação relaciona-se de forma muito estreita com as competências e os objetivos estratégicos que o Turismo do Alentejo, ERT se propõe alcançar no horizonte da própria operação (2018) e dos programas e instrumentos que a deverão suportar (2020/ 2023). Para além disso, ela inscreve-se igualmente no âmbito de algumas parcerias estabelecidas entre o Turismo do Alentejo, ERT e outras instituições e agentes regionais, contribuindo também com os seus resultados para a prossecução e concretização dos objetivos traçados nas respetivas estratégias (destacam-se neste caso o exemplo da CIMAC, com

ESTRUTURA DE INFORMAÇÃO E DE SUPORTE AO SISTEMA DO MONTADO

a qual o Turismo do Alentejo, ERT estabeleceu um protocolo de Parceria, ou o caso do Consórcio / Protocolo de Parceria da EEC PROVERE 2014-2020 “O Montado de Sobro e Cortiça” de que faz parte também a ERT do Alentejo e Ribatejo).

Ao nível dos recursos internos, a ERT do Alentejo e Ribatejo afetará à gestão e realização da presente operação e a em regime de regularidade ao longo dos 24 meses, uma técnica, do seu quadro técnico permanente – Dr^a Maria Manuel Gantes, com competências demonstradas neste tipo de projetos, mobilizadores de outros parceiros e de um conjunto de prestações de serviços diversas que concorrem para a prossecução dos objetivos traçados e dos resultados estabelecidos.

Para além das competências detidas, (conforme CV apresentado de seguida), esta técnica detém experiência em processos anteriores, liderados pelo Turismo do Alentejo, ERT e relacionados com o processo de preparação da proposta de inscrição a paisagem do Montado na Lista Indicativa (aprovada pela comissão nacional da UNESCO este ano), bem como por todos os outros trabalhos que suportam o processo da candidatura à inscrição na Lista do Património da Humanidade.

Maria Manuel Gantes

Categoria: Técnico Superior

Departamento: Departamento de Dinamização e Promoção Turística

Núcleo: Núcleo de Promoção Turística e de Apoio à Venda

Formação: Licenciatura em Antropologia Social; Pós-graduação em Turismo, Ambiente e Identidades Locais.

Perfil Funcional: Acompanhamento do Projeto de Dinamização do Montado como Bem Cultural Universal (desde 2012); Acompanhamento do Projeto – Qualificação do Pão Alentejano (2016); Organização e Dinamização dos Prémios Turismo do Alentejo e Ribatejo (desde 2010; Acompanhamento da Organização dos Congressos e eventos: Alentejo das Gastronómias Mediterrânicas, (Beja, Setembro 2011; Portalegre, Outubro 2012); “Alentejo Património do Tempo” (Portalegre, Abril 2011); “1º Congresso Turismo do Alentejo” (Beja, Março 2010).

Coordenação Técnica do Projeto RITAR (Rede de Informação Turística do Alentejo/Ribatejo) – Instalação e gestão de conteúdos de mesas Interativas em todos os Postos de Informação Turística do Território (Desde 2010).

Para além desta equipa técnica, o Turismo do Alentejo, ERT mobilizará os recursos internos necessários, bem como recorrerá à contratualização com peritos, investigadores e equipas técnicas externas, competentes e especializadas que assegurarão, em conjunto com a equipa interna, a realização das diversas atividades e ações previstas no projeto.

O Turismo do Alentejo, ERT possui um profundo e abrangente enraizamento territorial, congregando entre os seus associados diversas entidades com relevo na região, de natureza pública e privada, com e sem fins lucrativos. Esta rede institucional de parceiros – reforçada por um conjunto de Protocolos e Acordos de Parceria expressamente firmados no âmbito deste projeto, com municípios, comunidades intermunicipais, instituições de investigação e produção

ESTRUTURA DE INFORMAÇÃO E DE SUPORTE AO SISTEMA DO MONTADO

de conhecimento (cf. ponto dos “Parceiros e tipo parcerias”) – constitui um precioso recurso de que esta Entidade dispõe para assegurar uma execução bem-sucedida, cumprindo os objetivos gerais e específicos formulados e as metas que se propõe atingir.

Importa referir, por outro lado, que o próprio Turismo do Alentejo, ERT possui uma presença descentralizada por toda a região, o que certamente também poderá auxiliar num contacto mais direto e facilitado com os diferentes territórios e comunidades detentoras de áreas onde está presente o Sistema de Montado. Com efeito, embora a sede desta Entidade esteja localizada em Beja, existem delegações em Portalegre, Santiago do Cacém e Évora.

Finalmente, referir ainda que, conforme se poderá comprovar na documentação anexa a esta candidatura, o Turismo do Alentejo, ERT compromete-se a inscrever as ações da operação “Estrutura de Informação e de Suporte ao Sistema do Montado” no Plano de Atividade e Orçamento para o ano 2018, estando as mesmas já inscritas nos Planos de Atividade e Orçamento de 2016 e de 2017.

5. Carácter inovador e / ou ser baseado em boas práticas

A operação “Estrutura de Informação e de Suporte ao Sistema de Montado” pretende conceber uma estrutura regional de recolha, sistematização e difusão de informação sobre o património natural especificamente associado ao Sistema de Montado. Trata-se de um projeto inovador a nível nacional, nomeadamente porque se propõe a recolher e, sobretudo, a sistematizar um conjunto muito amplo de informação atualmente dispersa por diversos agentes e instituições, nacionais e regionais, colocando-a ao serviço da comunidade, de forma geral, mas muito em particular de todos os operadores económicos cuja atividade se relaciona com o turismo na região do Alentejo e Ribatejo. A mobilização e partilha de conhecimentos e de informação sobre o património natural, com natureza muito diversa, seja ela científica, técnica ou operativa, servindo fins de âmbito económico e social, assumem uma grande pertinência no âmbito das estratégias de desenvolvimento de um turismo sustentável e baseado nos valores identitários e de autenticidade.

Em linha com as melhores práticas internacionais, esta operação aposta no desenvolvimento de um *website* onde toda a informação recolhida pelo Projeto estará disponível e acessível para consulta remota, disponibilizando aos diversos agentes e operadores materiais (textuais e audiovisuais) relacionados com o sistema de Montado, o que permitirá assegurar não só uma ampla difusão desta informação, como também garantir a sua atualização atempada. Simultaneamente serão ainda produzidos materiais de informação noutro tipo de suportes (impressos e multimédia), procurando assim alcançar diferentes segmentos de público-alvo.

Importa ainda destacar, por outro lado, que a própria dinâmica de organização do projeto, ao implicar uma concertação e cooperação ativa entre diferentes agentes e instituições, públicas e privadas, de diferentes setores (património, ambiente, turismo, centros de investigação) concorre positivamente para a implementação de algumas das melhores práticas em termos de gestão e promoção turística de ativos patrimonial, conforme se encontram definidas em documentos de referência produzidos pela própria UNESCO.

Dentro do quadro das orientações que a UNESCO, a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) e outras organizações internacionais têm definido sobre a utilização

sustentável do património natural e a sua gestão participada, integrada e no quadro de modelos de governança mais fortes, incluindo com fins de fruição e uso turístico, este projeto está concebido de forma a adotar algumas das boas práticas já formuladas e postas em prática por outros países e entidades responsáveis pela gestão de bens naturais. Nesse sentido, existe o objetivo de aprofundar os estudos de *benchmarking* já realizados no âmbito de outros projetos anteriores promovidos pelo Turismo do Alentejo, ERT e que deram lugar à decisão pela Comissão Nacional de Unesco de inscrever o sistema e a paisagem do Montado na Lista indicativa do património da Humanidade.

6. Pertinência da realização

6.1. Justificação

O projeto de criação de uma estrutura de informação e suporte ao sistema do Montado procura dar resposta a um conjunto muito diversificado de necessidades que resultam da complexidade e das múltiplas relações que o sistema do Montado mantém no quadro do património natural na região do Alentejo.

O seu propósito último é o aumento da atratividade regional, conseguida através da mobilização de agentes e operadores turísticos para a concretização de um conjunto de produtos turísticos inovadores e apoiados em estratégias de comunicação dirigidas a segmentos de procura turística que revelem maior apetência por este tipo de produtos baseados em experiências turísticas diferenciadoras associadas a territórios de grande valor ambiental e beleza paisagística e em processo de classificação com Património da Humanidade.

O sistema do Montado ocupa uma vasta área da região do Alentejo e Ribatejo, tornando-se a sua paisagem predominante, com características ambientais, sociais e económicas e estéticas tais que lhe conferem uma identidade forte e uma grande atratividade.

A concretização deste projeto de criação de uma estrutura de informação e de suporte ao sistema do montado é da maior relevância para garantir a informação pertinente e atualizada que permita, em particular ao conjunto de agentes e operadores da fileira do turismo, o conhecimento do carácter ancestral, da fragilidade e da relevância ambiental do sistema e contribuir para a vitalidade económica e social deste sistema multifuncional.

A valorização do sistema do Montado, enquanto sistema agro-silvo-pastoril de matriz tradicional mediterrânica, contendo dimensões ambientais únicas, que hoje ainda podemos encontrar bem preservado no Alentejo, constitui uma importante mais-valia para a estratégia de valorização turística do país e da região que encontra neste património natural um elemento de diferenciação e distinção. Neste sentido, importa relevar os efeitos benéficos associados ao incremento de uma dinâmica económica associada ao turismo, geradora de novas oportunidades de emprego e negócio, que no seu conjunto beneficiam a comunidade nacional em geral e o Alentejo e Ribatejo em particular.

6.2. Antecedentes

Em processo anterior de desenvolvimento dos estudos preparatórios da candidatura do montado a Património Mundial da UNESCO foi concluído com sucesso o processo de inscrição do Montado na Lista Indicativa de Portugal ao Património Mundial. Este constitui já um capital de notoriedade de um património a que a Comissão Nacional da UNESCO reconhece ter condições para ver reconhecido o seu Valor Universal Excecional.

O presente projeto pretende ser o corolário desse processo conducente à classificação que dará sentido ao esforço já desenvolvido e permitirá reforçar a mobilização da comunidade científica, bem como, de outros parceiros e instituições que disponham de informação e conhecimento relevante sobre o sistema do Montado.

Este projeto contribuirá, nomeadamente, para a diversificação e qualificação dos conteúdos turísticos associados à Grande Rota do Montado (GRM), projeto de percursos pedestres desenvolvido pela CIMAC-Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central.

A descoberta do Montado, dos seus encantos e valores, contribuirá seguramente para a fixação das comunidades ao território, viabilizando pequenos negócios locais e gerando oportunidades de exploração da grande variedade e qualidade de recursos ambientais de forma compatível com a sua sensibilidade.

6.3. Valia ambiental da operação

O montado é um sistema que deveria ser classificado hoje em dia como um sistema altamente inteligente, pela forma como aproveita e rentabiliza os escassos recursos numa região caracterizada por um clima mediterrânico, elevada variabilidade inter-anual, solos pobres e delgados e com pouca matéria orgânica. Ou seja, uma região de extrema escassez, no contexto europeu mas também no contexto mundial.

Para além das suas qualidades intrínsecas, o sistema do montado apresenta uma enorme variabilidade: a variação espacial das características biofísicas (geologia, solos, clima etc.), biométricas, de produtividade e capacidade de resiliência das árvores, assim como da densidade do povoamento, reflexo das práticas de gestão ao longo do tempo, fazem com que a paisagem de Montado seja composta por diferentes tipos de Montado, numa sucessão progressiva, sem limites bruscos, mas sempre variada e nunca monótona.” (Correia, 2015).

A sua relevância ambiental é reconhecida já que constitui uma zona tampão ao processo de desertificação do sul da Europa, como se tornou patente em territórios com características idênticas que perderam algumas destas barreiras naturais. Acresce que ao sistema do montado é reconhecido um elevado teor de biodiversidade em espécies animais e vegetais e de captura de carbono. A existência de coberto arbóreo em áreas de pastagem (a que se chama savana antropogénica) é de uma enorme importância na produção de frutos (bolota e lande) e folhagem. O coberto arbustivo favorece outras atividades complementares (produção de mel, de ervas medicinais e aromáticas, de carvão vegetal e atividades turísticas e cinegéticas).

O sistema do Montado encontra-se enraizada na identidade regional e os produtos que dele derivam são valorizados pela sua qualidade e especificidade, suportando um conjunto vasto de

ESTRUTURA DE INFORMAÇÃO E DE SUPORTE AO SISTEMA DO MONTADO

serviços ambientais que podem ser hoje em dia objeto de certificação, se respeitarem uma gestão sustentável que garanta o suporte destes serviços dos ecossistemas.

Em termos de biodiversidade, os estudos mais recentes consideram os montados um ecossistema muito importante para a conservação da biodiversidade florística, atingindo 135 espécies de plantas por 1000 m², segundo estudo do WWF, tendo contribuído para a definição da Eco região Mediterrânica como um dos "Hot Spot" de biodiversidade em termos mundiais.

Os montados cumprem funções de abrigo, coberto e alimento para a fauna silvestre, incluindo o Pombo Torcaz, a Perdiz Vermelha, o Coelho Bravo, a Lebre, o Javali e o Veado. Boa parte desta fauna selvagem, por sua vez, suporta espécies predadoras como a Águia Imperial, a Águia Cobreira, a Águia Calçada, o Peneireiro Cinzento, o Milhafre Real, ou mamíferos como o Gato Bravo.

Ao nível de avifauna, existem nos montados mais de 120 espécies, algumas com estatuto vulnerável ou ameaçadas de extinção como a Águia de Bonelli, a Águia-imperial-ibérica ou a Cegonha-preta. Também o Lince-ibérico com estatuto "Em Perigo de Extinção" ocorreu nos sobreirais e montados portugueses, e se existir no futuro a recuperação da sua população, poderá voltar a ocorrer em Portugal, dada a disponibilidade de habitat existente.

No que se refere aos diferentes habitats, só nas áreas classificadas como as ZEC – Zona Especial de Conservação, foram identificados, no mínimo, 32 habitats naturais e semi-naturais constantes no anexo B-I do Dec. Lei nº 49/2005 que corresponde à transposição para a lei nacional da diretiva das aves selvagens e da diretiva dos habitats naturais e da fauna selvagem. Importa salientar que desses 32 habitats 4 são considerados como habitats prioritários e dizem respeito a:

1. Habitat 3170 – Charcos temporários mediterrânicos
2. Habitat 4020 – Charnecas húmidas atlânticas temperadas de *Erica ciliaris* e *Erica tetralix*
3. Habitat 6220 – Subestepes de gramíneas e anuais da Thero – Brachypodietea
4. Habitat 91E0 – Florestas aluviais de *Alnus glutinosa* e *Fraxinus excelsior*

Apesar do habitat montado não ser considerado um habitat prioritário, ele é considerado como um dos habitats a proteger, já que suporta o património natural a valorizar e tem uma forte expressão dentro de todo o espaço territorial desta região (NUTS II Alentejo). Permite tornar acessível ao mercado turístico do destino do Alentejo um património natural caracterizado por uma elevada biodiversidade. Ao abranger um espaço alargado, consegue estabelecer múltiplas ligações com as áreas classificadas e os habitats presentes neste território.

Dentro de toda a extensa área em que os sistemas do montado existem, são diversas as ligações com Áreas Classificadas inscritas dentro da Rede Nacional de Áreas Protegidas, particularmente com:

- a) O Parque Natural da Serra de São Mamede, o Parque Natural do Vale do Guadiana, a Reserva Natural do Estuário do Sado e a Reserva Natural do Estuário do Tejo, a Paisagem Protegida Local do Açude da Agolada e a Paisagem Protegida Local do Açude do Monte da Barca;
- b) As áreas da Rede Natura 2000 de São Mamede, Estuário do Tejo, Estuário do Sado, Costa Sudoeste, Cabeção, Caia, Monfurado, Guadiana / Juromenha, Cabrela, Comporta Galé, Alvito /

Cuba, Cuba, Guadiana, Vale do Guadiana, Nisa / Lage da Prata, Moura / Barrancos e Moura / Mourão / Barrancos, Lagoa de Santo André, Lagoa da Sancha, Campo Maior, Castro Verde, Monforte, Veiros, Vila Fernando, São Vicente, Évora, Reguengos, Torre da Bolsa.

Este projeto tem um propósito idêntico e uma relação direta com o Projeto Natural.pt, lançado em 2014 pelo ICNF, que se tem dedicado à criação, dinamização e projeção nacional e internacional de uma marca para o turismo em áreas protegidas, associando experiências turísticas diferenciadas à preservação do património natural e à valorização das atividades e saberes tradicionais. O objetivo é preservar o equilíbrio, entre a dinamização e promoção de atividades que simultaneamente favoreçam a fruição do espaço natural, e a conservação e preservação dos valores naturais e socioculturais das Áreas Protegidas.

7. Indicadores de acompanhamento / realização e de resultado

7.1. Introdução

A criação de um Sistema de Informação de Suporte ao Sistema do Montado vai contribuir para o aumento do número esperado de visitantes no Alentejo e Ribatejo na medida em que contribui para estruturar e alargar o conhecimento existente sobre o Montado, estimulando a sua mobilização pelos agentes no território com capacidade de organizar e oferecer produto turístico com ele relacionado. Nesse sentido, irá permitir que os diversos operadores e empresas turísticas se venham a munir de melhores condições para a estruturação de experiências, produtos e serviços turísticos em torno da temática do Montado, podendo assim contribuir para o alargamento e diferenciação da oferta turística da Região, e consequentemente, induzir e aumentar o número de visitas ao território;

Em termos de curto prazo, considerando a articulação e cooperação acertada ou prevista entre entidades que dispõem de outras iniciativas e projetos, nomeadamente, com outros itinerários e circuitos turísticos, como no caso da CIMAC e o projeto da Grande Rota do Montado, esta operação permitirá alargar o leque de atividades de animação disponíveis no território. Nessa medida, ela poderá reforçar a oferta disponível para o segmento do turismo de natureza, em franco crescimento nacional e internacional, bem como apelar a outros segmentos de mercado, que procuram a complementaridade de experiências de diferente tipologia (cultural, *touring*, de natureza, gastronómica, etc.).

Considerando, por último, que a operação inclui um conjunto de ações de comunicação e divulgação do sistema do montado, que tem por objetivo global disseminar informação sobre o mesmo, de diversa natureza (científica, técnica e operacional), então prevê-se previstas que os materiais de comunicação contribuam também para gerar ganhos de escala e visibilidade, em diferentes segmentos e mercados, quer nacionais, quer internacionais. Espera-se deste modo, também reforçar as condições para que a operação atinja metas ambiciosas em termos do aumento de visitantes na região do Alentejo, com efeitos também positivos e significativos no aumento das dormidas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros.

7.2. Metodologia de aferição

A criação do Sistema de Informação de Suporte ao Montado terá uma abrangência territorial alargada e que ultrapassa a localização efetiva de pontos específicos, isto é, deve atender-se ao facto de o Montado constituir um património natural com expressiva cobertura geográfica no território e de a fruição deste espaço natural não ser passível de contabilização sistemática. Estamos a falar de um sistema do património natural da região que tem uma extensa área de implantação (conforme já descrito em capítulo anterior) e, por conseguinte, trata-se de uma “atração natural” que pode estar referenciada em diversas estruturas, programas e equipamentos.

No sentido de poder estimar, de forma quantitativa, para os indicadores de realização e resultado, as metas que a operação se propõe alcançar, e os valores bases de referência, optou-se por selecionar um conjunto de estruturas relacionadas com o património natural ou com o sistema do Montado, as quais dispõem de sistemas de registo de visitantes. Não obstante se considerar nesta fase de programação da operação apenas os cinco casos que adiante apresentamos, durante a operação, o registo dos visitantes será assegurado neste conjunto de estruturas e em algumas outras que entretanto se venham a organizar e a estruturar em matéria de sistema de registo de dados de visitantes. Acresce que esta primeira base de registo e informação tem uma distribuição territorial que se demonstra equilibrada face às áreas ocupadas pelo sistema do montado.

A lista de estruturas consideradas é a seguinte:

- o Observatório da Cortiça e do Montado (Coruche),
- o Pavilhão Temático A Bolota (Portel),
- o Parque de Natureza de Noudar (Barrancos),
- o Parque Natural da Serra de S. Mamede (sede em Portalegre)
- e o Parque Natural do Vale do Guadiana (sede em Mértola).

Da análise da evolução do número de visitantes registados entre 2013 e o 1.º semestre de 2016, e atendendo às oscilações naturais registadas (note-se que no caso do Pavilhão Temático “A Bolota” o ano de 2014 corresponde ao primeiro ano de funcionamento, representando uma atratividade de visitantes grande que não se mantém posteriormente), pode concluir-se que o número de visitantes registados tem observado um crescimento moderado.

Considerando as questões anteriores, considera-se para efeitos de metodologia de cálculo dos indicadores de realização e de resultado da operação, o **valor base de referência de 7.530 visitantes /ano**, isto é o total de visitantes nestas cinco estruturas no ano de 2015.

ESTRUTURA DE INFORMAÇÃO E DE SUPORTE AO SISTEMA DO MONTADO

ESTRUTURAS DE VISITA (direta ou indiretamente ligadas ao sistema de montado)	concelho	2013	2014	2015	2016 (1º Sem)
Observatório da Cortiça e do Montado	Coruche	2028	2478	2661	2045
Pavilhão Temático "A Bolota" (*)	Portel	1111	5155	2084	1108
Parque Natureza de Noudar	Barrancos	2286	2201	2173	1547
Parque Natural da Serra de S.Mamede	Portalegre	104	278	443	
Parque Natural do Vale Guadiana	Mertola	102	102	169	
TOTAL		5631	10214	7530	
* abriu em Setembro 2013					
Dados Parques ICNF - visitas acompanhadas pelos serviços do ICNF					

7.3. Indicadores de realização

Da análise do comportamento dos valores de visitantes nas cinco estruturas consideradas nos três últimos anos completos e considerando que o ano de 2014 tem um efeito de acréscimo sobredimensionado no total de visitantes, decorrente do facto de ser o primeiro ano de vida de uma dessas estruturas, admite-se que a base para o cálculo da meta do indicador de realização da operação deverá ser a taxa de variação no período dos dois anos (de 2013 para 2015) e que corresponde a 33,7%.

Admitindo no entanto que, por efeitos de execução da operação, a evolução a partir de 2016 para além de retomar uma trajetória de crescimento, irá beneficiar de uma aceleração do crescimento (reforçada pelo alargamento do número de estruturas de visita associadas à temática e ao sistema do Montado), por razões já explicadas na introdução deste capítulo optou-se por fixar a taxa de variação entre 2013 e 2015 como uma taxa de variação anual a partir de 2016. Isto é, considerou-se que o crescimento do número de visitantes se iria fazer entre 2016 (ano de arranque da operação) e 2018 (ano de encerramento da operação) à taxa de variação anual de aproximadamente 34%. Pressupôs-se, para além disso, que não havendo uma tendência regular entre 2013 e 2015 que possa fundamentar uma referência para a variação entre 2015 e 2016, o número total de visitantes em 2016 se irá manter igual ao de 2015, ou seja, 7.530 visitantes.

Em conclusão, a **Meta do indicador de realização da operação** (*aumento do número esperado de visitantes nas atrações naturais apoiadas - visitantes /ano*) para o ano de 2018 é de **3.000 visitantes/ano**, correspondendo à diferença entre o total do número de visitantes em 2015 (que se repete em 2016), de 7.530 e o total previsto de visitantes em 2018 de 13.530 visitantes (que corresponde a um crescimento de 34% /ano em 2017 e em 2018).

Indicador	Tipo	Unidade	Meta	Valor de Referência	Ano Alvo	Observações
O.06.03.01.C Aumento do número esperado de visitantes a sítios de património cultural e natural e atrações beneficiários de apoio	Realização	Número visitantes/ano	3.000 Visitants/ano	7.530 (valor de 2015)	2018	Base de registo de 5 estruturas

7.4. Indicadores de resultado

Considerando os pressupostos anteriormente admitidos para o cálculo do indicador de realização, e admitindo que entendemos que o equipamento corresponde ao território ocupado pelo sistema do Montado e onde existem estruturas disponíveis para promover a sua visita, a **Meta do indicador de resultado da operação** - *variação do número de visitantes no equipamento intervencionado (variação entre o número de visitantes antes e após a intervenção, em %)* é de **79,7%**, que corresponde à variação entre o valor de referência de 7.530 visitantes, relativo ao conjunto das estruturas consideradas no ano de 2015 (e 2016), e o valor de visitantes estimado para o ano alvo de 2018, de 13.530 visitantes, nesse ano de conclusão do investimento, de acordo com a meta do indicador de realização da operação.

Indicador	Tipo	Unidade	Meta	Valor de Referência	Ano Alvo	Observações
R.06.03.05.P Variação do número de visitantes no equipamento intervencionado (diferença entre o número de visitantes antes e após a intervenção)	Resultado	%	+ 79,7%	7.530 (valor de 2015)	2018	Base de registo de 5 estruturas e alargada a novas que se venham a abranger coma operação.

7.5. Outros indicadores de realização e de resultado

Propõe-se para além dos indicadores definidos em sede de Aviso um conjunto de outros indicadores de realização da operação que permitirão aferir o seu nível execução e garantir a sua melhor monitorização. O quadro seguinte apresenta os indicadores propostas e as respetivas metas para o ano de conclusão da operação (2018)

Indicadores de realização	Unidade	Meta em 2018
Sites <i>on-line</i> criados	Número	1
Exemplares de Brochuras editados	Número	3.500
Exemplares de Publicações editados	Número	1.000
Filmes produzidos	Número	1

ESTRUTURA DE INFORMAÇÃO E DE SUPORTE AO SISTEMA DO MONTADO

Por último, a criação de um Sistema de informação e suporte ao Sistema do Montado vai contribuir para o aumento do número de **Dormidas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros** (indicador de resultado estabelecido no Programa Operacional Regional ALENTEJO 2020, para a PI 6.3) na medida em que a existência de um conhecimento mais profundo e organizado do sistema do Montado, como referimos, vai permitir aos diversos agentes e operadores turísticos desenvolver novas e diferenciadas experiências turísticas, propiciando assim, o aumento da estada média dos turistas e visitantes na região, por via do aumento da oferta de atividades de animação, e consequentemente o número de dormidas registadas.

Enquanto património inserido na Lista Indicativa do Património Mundial da UNESCO e em estreita articulação com o produto turístico do Património Mundial da UNESCO no Alentejo e Ribatejo desenvolvido pelo Turismo do Alentejo, ERT, o Montado e as experiências turísticas a ele associadas têm uma maior capacidade de penetração nos mercados externos, prevendo-se assim um acréscimo de visitantes estrangeiros, que pela distância dos seus países de origem, tendem a permanecer mais tempo no território, e consequentemente a contribuir para o aumento generalizado das dormidas turísticas.

8. Impacte económico-social, ambiental e na igualdade de oportunidades

O aumento da capacidade de atração de novos segmentos de turistas à região, o prolongamento dos tempo médio de estadia dos turistas, o fomento da itinerância e a dispersão por vários pontos da região que são menos reconhecidos como pontos de interesse para a visita e estadia, em que o turista/visitante possa tomar contacto com o património natural do sistema do Montado são alguns dos resultados que esta operação se propõe alcançar.

O aumento da atratividade turística regional nos diferentes mercados traduzir-se-á num aumento efetivo da procura de bens naturais e culturais e na captação acrescida de fluxos turísticos que revertam, entre outros, para a dinamização da economia regional e para o aumento da qualidade de vida das suas populações.

A intervenção humana que incide diretamente sobre as componentes vivas do sistema do montado, é imprescindível para a conservação deste património natural. Sem ela, estes sistemas rapidamente se transformariam em densos sobreirais ou azinhais, perdendo grande parte da sua multifuncionalidade e, também, a sua sustentabilidade, ambiental, social e económica.

Para além dos benefícios resultantes da potencial geração de emprego e rendimento (direto), o turismo despoletado por esta operação demonstra um elevado poder de alavancagem de outras atividades económicas, em especial as relacionadas com a produção e comercialização de produtos regionais (alimentares e/ou artesanais), do qual resultam também importantes benefícios de natureza social e cultural. O contributo para a fixação da população (por via do alargamento da oferta de serviços, nomeadamente no setor primário e no turismo) e para a preservação dos valores culturais e naturais constituem importantes benefícios do desenvolvimento turístico do território que devem ser acautelados e otimizados.

Poderá ainda contribuir para a criação de condições mais favoráveis para a retenção/fixação de população na região, invertendo um conjunto de tendências negativas que continuam a persistir – como sejam o envelhecimento demográfico, o significativo número de situações de pobreza e

ESTRUTURA DE INFORMAÇÃO E DE SUPORTE AO SISTEMA DO MONTADO

o abandono dos territórios rurais de baixa densidade, com consequente adulteração/empobrecimento do sistema agro-silvo-pastoril do montado. Neste sentido, a operação reúne um conjunto de condições favoráveis para a valorização dos recursos endógenos e para o acesso das populações mais isoladas e mais vulneráveis, distribuídas no território rural do Alentejo, a novas oportunidades de emprego e de geração de riqueza, contribuindo deste modo para a igualdade de oportunidades.

A criação e requalificação de infraestruturas de apoio à valorização e visitação do sistema do Montado, bem como de outras áreas associadas à conservação de recursos naturais, incluindo sinalética, trilhos, estruturas de observação e de relação com a natureza, unidades de visitação e de apoio ao visitante, rotas temáticas, estruturas de informação, suportes de comunicação e divulgação serão realizados de acordo com a garantia de acessibilidade a todos, garantindo as condições de participação e fruição de todas as experiências disponibilizadas a todos os visitantes e turistas de acordo com as suas capacidades intelectuais e motoras.

O potencial de criação/reforço de nichos de excelência em domínio do saber especializados em áreas de I&D ligadas às ciências agrárias e aos estudos patrimoniais e paisagísticos (conferindo, assim, uma relevância acrescida ao importante papel desempenhado pelas instituições de ensino superior e os centros de I&D existentes na região) é outro dos impactes que a concretização de uma estrutura de informação do sistema do Montado poderá garantir.

9. Parceiros e tipo de parcerias

Embora liderada pelo Turismo do Alentejo, ERT, a execução desta operação pressupõe o envolvimento de vários parceiros que irão, de diferentes formas, contribuir para robustecer a consistência do projeto e garantir a sustentabilidade futura da Estrutura de Informação do Sistema Montado que irá ser implementada. Foram estabelecidas duas grandes tipologias de parcerias – os Acordos de Parceria e os Protocolos de Parceria – que correspondem a domínios de colaboração distintos, conforme se explica de seguida.

Por um lado, o Turismo do Alentejo, ERT celebrou um Protocolo de Parceria com a **Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC)**, entidade promotora da Grande Rota do Montado. Como referido anteriormente, este é um projeto de âmbito regional que se reveste da maior relevância para a valorização do Sistema do Montado, prevendo-se que venha a beneficiar de forma direta do conjunto de conhecimento e informação produzida no âmbito da operação. Assim, o objetivo do Protocolo de Parceria celebrado entre o Turismo do Alentejo, ERT e a CIMAC prende-se justamente com a necessidade de assegurar uma articulação estreita entre os projetos Estrutura de Informação e de Suporte ao Sistema do Montado e Grande Rota do Montado. Neste sentido, as duas entidades acordaram trabalhar de forma estreitamente articular, estabelecendo um conjunto de domínios concretos de colaboração, a saber: (i) Partilha de informação técnica e científica, em diversas temáticas dentro dos domínios da geologia e geomorfologia; da biofísica, da botânica e da ecologia, da geografia e do urbanismo; da agronomia, da zootecnia e da silvicultura; da história; da antropologia cultural e social e da sociologia; da economia e gestão, da política e da administração pública, entre outras, com vista à execução do projeto da “Grande Rota do Montado”; (ii) Cooperação e partilha de informação ao nível dos trabalhos de levantamento de informação no terreno sobre o estado de conservação do património associado aos sistema agro-pastoril do montado, incluindo os

ESTRUTURA DE INFORMAÇÃO E DE SUPORTE AO SISTEMA DO MONTADO

recursos naturais, paisagísticos e património cultural e arquitetónico; (iii) Cooperação no contacto direto com as comunidades locais e outros agentes económicos e institucionais, tendo em consideração os objetivos e o plano de ações definido para cada uma das operações; e ainda (iv) Colaboração ativa na produção e difusão de materiais comunicacionais realizados no âmbito dos projetos.

Por outro lado, o Turismo do Alentejo, ERT celebrou um conjunto de Acordos de Parceria com várias entidades relevantes da região e do país, incluindo centros de investigação e municípios. Conforme se procura explicar a seguir, cada um destes Acordos de Parceria assume contornos particulares, que estão relacionados com o tipo de implicação concreta estipulada pelos diferentes Acordos de Parceria.

Os Acordos de Parceria celebrados com o **Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P. (INIAV)** e com o **Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas da Universidade de Évora (ICAAM)** tem o objetivo de envolver nesta operação dois parceiros científicos do máximo relevo para o estudo do Sistema do Montado, nos planos regional, nacional e internacional. O objetivo destas duas parcerias é garantir que ambas as instituições se envolvem ativamente no projeto, acompanhando-o, designadamente, através dum fornecimento e mobilização alargada dos conhecimentos científicos e técnicos já produzidos e detidos sobre matérias relacionadas com o Sistema do Montado e o património natural associado. Além disso, pretende-se ainda que o INIAV e o ICAAM possam vir a contribuir, enquanto parceiros científicos da Estrutura de Informação e de Suporte ao Sistema do Montado para as atividades técnico-científicas e de divulgação previstas no âmbito desta operação.

O Acordo de Parceria estabelecido com a **Câmara Municipal de Coruche**, entidade que lidera o PROVERE “O montado de sobre e cortiça”, um projeto-âncora que envolve um conjunto bastante extenso de entidades na região e que incide também sobre o sistema do Montado, embora com uma perspetiva distinta. O objetivo desta parceria consiste em assegurar que este município assumirá um papel ativo no acompanhamento da execução das diversas componentes do projeto e no incentivo, junto do conjunto de outros parceiros envolvidos na Estratégia de Eficiência Coletiva PROVERE de que é líder, para que todos se envolvam na receção, divulgação e disseminação dos diversos elementos de informação e suporte produzidos e disponibilizados pela Estrutura de Informação e de Suporte ao Sistema do Montado.

Finalmente, foram ainda firmados Acordo de Parceria com alguns dos municípios da região do Alentejo que possuem áreas de montado consideradas como mais representativas, a saber: **Câmara Municipal de Grândola, Câmara Municipal de Portalegre, Câmara Municipal de Ourique, Câmara Municipal de Portel e a Câmara Municipal de Barrancos**. O envolvimento destas entidades como parceiras do projeto pretende garantir o seu envolvimento ativo nalgumas das atividades previstas, encarando-os enquanto recetores e difusores privilegiados dos diversos elementos de informação e suporte produzidos pela Estrutura de Informação e de Suporte ao Sistema do Montado, nomeadamente, junto das comunidades locais, dos agentes institucionais e económicos e de outros públicos visitantes dos diferentes municípios.